05/12/2012 - Vendas de material de construção crescem 3,9% em novembro

Setor deve bater meta de crescimento de 3,5% para o ano de 2012

Pesquisa mensal da Anamaco (Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção) revelou que as vendas de material de construção cresceram 3,9% em novembro com relação a outubro. Na comparação novembro de 2012 sobre novembro de 2011, as vendas tiveram um incremento de 2,3%. Já no acumulado do ano, o desempenho foi de 3,3% e, nos últimos 12 meses, o setor apresenta variação positiva de 3,1%.

Segundo o estudo, em novembro o mercado atingiu o terceiro melhor resultado desde janeiro de 2011, ficando atrás apenas dos meses de março e outubro de 2012. “Com estes números, o setor tende a bater a meta e fechar o ano com 3,5% de crescimento sobre 2011”, revela Cláudio Conz, presidente da Anamaco. “Ainda esperamos um bom movimento nas lojas na primeira quinzena de dezembro relacionadas às festas de fim de ano, pois as pessoas querem arrumar a casa para receber a família e comemorar a chegada do ano novo. Essa é uma época do ano em que as vendas sempre crescem acima da média”, completa Conz.

O segmento que mais cresceu em novembro foi o de acabamentos, que teve um desempenho 10% superior a outubro. Já cimento, tubos e conexões de PVC e aço não tiveram resultado favorável.

A Região Nordeste foi a que mais cresceu – cerca de 44% dos lojistas da região apresentaram incremento de vendas de 10% a 20%, seguida pela Região Norte, onde 40% dos varejistas tiveram o mesmo desempenho. Já a Região Sudeste registrou aumento de vendas para apenas 28% dos lojistas.

“Continuamos com uma expectativa muito positiva para dezembro, o que já nos permite prever um primeiro semestre 4% superior ao mesmo período de 2012 e um segundo semestre 7,5% acima do deste ano, portanto o crescimento previsto para 2013 é de 6% sobre 2012”, explica o presidente da Anamaco.

Conz, que é membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República e do Conselho Curador do FGTS, participa nesta terça-feira, 4 de dezembro, da cerimônia alusiva à contratação de 1 milhão de moradias entregues e 2 milhões de contratadas do Programa Minha Casa Minha Vida, em Brasília, com a presença da presidenta Dilma Rousseff.

“A contratação de 2 milhões de unidades do Minha Casa Minha Vida dará um fôlego suplementar ao nosso setor em 2013 e 2014. Do ponto de vista da cadeia produtiva, o programa foi de fundamental importância para manter a economia do país aquecida e colaborou sobremaneira para que o setor pudesse continuar gerando emprego e renda”, afirma o presidente da Anamaco.

A Anamaco espera que o setor atinja a meta prevista de crescimento para o ano de 3,5%. Em 2011, o varejo de material de construção cresceu 4,5% sobre 2010, atingindo um faturamento total de R$ 52 bilhões.

Sobre a Anamaco www.anamaco.com.br

Fundada em dezembro de 1984, a Anamaco - Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção - é uma entidade de classe, sem fins lucrativos, que funciona como interface entre os órgãos governamentais e as Acomacs e Fecomacs, demais entidades, fabricantes e comerciantes de material de construção. O nosso papel é desenvolver ações junto ao poder público apresentando sugestões e projetos que têm por objetivo aumentar as vendas de material de construção, promovendo o desenvolvimento do setor e do país como um todo. A Anamaco também promove discussões em torno de assuntos que podem interferir diretamente na cadeia produtiva da Construção, como questões ligadas à tributação, projetos de lei etc. O nosso presidente, Cláudio Elias Conz, é membro do Conselho Curador do FGTS, do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República e do Grupo de Avanço da Competitividade. Com cerca de 138 mil lojas em todo o país, o setor de material de construção é parte integrante do complexo denominado de “ConstruBusiness”, que representa 13% do PIB brasileiro. A Cadeia da Construção Civil emprega 15 milhões de pessoas, sendo 4 milhões diretamente, com um expressivo poder multiplicador sobre demanda doméstica, e um mínimo viés importador, com um superávit comercial de cerca de US$2,5 bilhões ao ano entre bens e serviços.